



Earias albovenosana



Earias clorana



Earias insulana

Limitado, em Portugal continental, a apenas três espécies, o género *Earias* (Hübner, 1825) pode, apesar de tudo, colocar alguns desafios de diagnose pelo que dele nos ocuparemos nesta edição.

Relativamente comum na Europa, mas com uma distribuição centrada no norte do nosso território (o rio Arunca, na área de Pombal, constitui o seu limite conhecido a sul), a *Earias clorana* (Linnaeus, 1761) apresenta, curiosamente, poucos registos. Aparece ser uma espécie localizada, preferindo zonas baixas e húmidas (pântanos, margens de rios, lagoas) onde se desenvolvem as variedades de salgueiro de que se alimenta. Hiberna no estágio de pupa e, de acordo com os dados disponíveis, emerge para voar numa única geração, entre maio e julho.

Se a *E. clorana* possui uma feição mais atlântica, a *Earias insulana* (Boisduval, 1833) é claramente uma espécie cosmopolita com vocação migradora (chega a atingir as ilhas britânicas). Na Ásia e em condições favoráveis, pode inclusive tornar-se uma praga do algodoeiro. No nosso território apresenta-se bem implantada no sul, distribuindo-se depois para norte, até à Beira Litoral, ao longo da faixa mais litoral. Tendo como plantas hospedeiras diversas Malváceas e sendo pouco exigente no que diz respeito ao habitat, apresenta provavelmente duas gerações, uma mais reduzida centrada em julho, seguida de uma outra, mais abundante, centrada em outubro. Goza assim uma larga janela temporal de voo entre julho e dezembro.

Sobra-nos a *Earias albovenosana* (Oberthur, 1917). Descrita da Argélia, no Norte de África, é uma espécie claramente mediterrânica cujo padrão ibérico de distribuição tem suscitado discussão quanto àquelas que são as suas verdadeiras causas. Mais de uma década após um extenso e preciso levantamento ibérico desta espécie (Triviño, 2010), os dados disponíveis apontam não tanto para a hipótese de ela estar a beneficiar das recentes alterações climáticas, mas inversamente de se tratar de uma espécie residente e há muito estabelecida, ainda que incógnita. Essa invisibilidade inicial prender-se-á em grande medida com o facto de, durante muito tempo, ter permanecido confundida com *Earias vernana* (Fabricius, 1787), esta amplamente distribuída na Europa e com um aspeto geral menos anguloso. Entre nós espalha-se ao longo do território, ocorrendo num conjunto de biótopos que vão de cotas mais baixas até às zonas montanhosas. Voa entre abril e setembro, tendo certamente mais do que uma geração. Associada principalmente ao choupo-branco (*Populus alba*), não é difícil de encontrar nos locais extensivamente povoados com esta espécie ripícola. É o caso do Baixo-Mondego onde o seu avistamento regular indicia que estará bem estabelecida. Existem indícios de que poderá alimentar-se de outras variedades de choupo, por exemplo choupo-negro (*Populus nigra*), (M. Corley, comentários pessoais) bem como de salgueiro (A. Valadares, comentários pessoais), o que explicaria a sua ocorrência em áreas onde o choupo-branco se encontra ausente.

Critérios de distinção:	<i>E. albovenosana</i>	<i>E. clorana</i>	<i>E. insulana</i>
Dimorfismo sexual	<ul style="list-style-type: none"> Pouco expressivo. As fêmeas tendem a ser maiores do que os machos. 		
Envergadura	<ul style="list-style-type: none"> Entre 16 e 21 mm. 	<ul style="list-style-type: none"> Entre 19 e 22 mm. 	<ul style="list-style-type: none"> Entre 20 e 22 mm.
Asas anteriores	<ul style="list-style-type: none"> Rebordo costal branco, mas difuso. Linha pós-mediana nítida, branca, transversal e curva, ligando o rebordo costal ao rebordo interno. 	<ul style="list-style-type: none"> Rebordo costal branco e bem demarcado. Área adjacente homogênea e sem marcas. 	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito do polimorfismo sazonal são identificáveis duas formas predominantes, para além de outras intermédias: uma verde brilhante e uma outra amarelo-acastanhada. Ambas apresentam linhas transversais difusas e angulosas.

E. albovenosana



E. clorana



E. insulana



E. albovenosana



E. clorana



E. insulana



Na primeira linha de imagens temos as larvas das três espécies em estudo, na segunda linha os casulos, com a pupa no interior, e na terceira linha os adultos.

Bibliografia:

E. VIDAL, *Primera cita para Galicia (España: N.O. Península Ibérica) de Earias albovenosana* (Oberthür, 1917), (Lepidoptera: Noctuoidea, Nolidae), ARQUIVOS ENTOMOLÓGICOS, 15: 291-294, 2016.

M. CORLEY, *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*, Faringdon, 2015.

V. TRIVIÑO et al., *Expansion and distribution area following climate change versus increasing knowledge accuracy: The case of Earias albovenosana in the Iberian Peninsula* (Lepidoptera: Noctuidae: Nolinae). *Entomologia Generalis*, 32(3): 181-192, 2010.

Imagens:

Pág. 8 - *E. albovenosana* © Ana Valadares; *E. clorana* © Teresa Farino; *E. insulana* © João Nunes.

Pág. 9 - *E. albovenosana*, *E. clorana* e *E. insulana* © Jorge Rosete.

Pág. 10 - *E. albovenosana* e *E. insulana* (larva, casulo e adulto) © Ana Valadares; *E. clorana* (larva, casulo e adulto) © Jeroen Voogd.